

Reportagem Especial

DECISÃO SOBRE DROGAS

Médicos brigam para manter lei que proíbe maconha

Entidades médicas encaminharam um manifesto ao STF pedindo que o porte da droga não seja descriminalizado

Eliane Proscholdt
Keyla Cezini

Médicos entraram na briga para que a lei que considera crime o porte de maconha, mesmo que em pequena quantidade, não seja alterada.

O assunto tem sido discutido em julgamento no Supremo Tribunal Federal (STF). Mas, antes que os ministros anunciem a decisão, a Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP) encaminhou à Corte um manifesto pedindo que o porte da droga não seja descriminalizado.

A Federação Nacional dos Médicos (Fenam) é uma das instituições que apoia o manifesto. Para seu presidente, o ginecologista Otto Baptista, o País não está preparado para a descriminalização da maconha.

“Não temos estrutura. A liberação dos entorpecentes sem ter o combate ao tráfico e um suporte ao usuário não valerá de nada. Seria um atentado à dignidade humana.”

O cardiologista e vice-presidente do Sindicato dos Médicos do Estado (Simes), João Vicente Roeder, também é contra. “Maconha é porta de entrada para o uso de outras drogas. A pessoa começa com uma pequena quantidade, depois sente necessidade de mais e de outras drogas. É um caminho perigoso.”

Para o diretor do Simes e ginecologista Moacir Lima Guimarães, esta é uma questão de saúde pública muito séria. “Os estudos mostram que o uso de maconha leva à deterioração do cérebro. O paciente tem problemas sérios”, frisou.

Já o psiquiatra Vicente de Paulo Ramatis Lima teme que a descriminalização facilite o acesso de adolescentes à droga.

“Quando usada na adolescência, a maconha aumenta em sete vezes as chances de a pessoa se tornar esquizofrênica. Ela também desencadeia depressão e está comprovado que diminui o desenvolvimento cognitivo”, explicou.

Quem também apoia o manifesto é a Associação Médica Brasileira (ABM). O vice-presidente da instituição, o urologista e cirurgião oncológico Agnel José Bastian Júnior, disse que a questão deveria ser tratada de forma multidisciplinar.

“Sou contra a descriminalização. Isso não deveria ser discutido apenas na esfera judicial. É preciso um debate com profissionais de saúde e outros que atuam no dia a dia com usuários de drogas”, ressaltou.



LEONARDO DUARTE/AT

“A mudança na lei com certeza vai contribuir para o aumento do uso de outras drogas”

Moacir Lima Guimarães, ginecologista

“As pesquisas mostram que existe um grande índice de demência entre os usuários de maconha”

João Vicente Roeder, cardiologista

“A liberação dos entorpecentes em combate ao tráfico e suporte ao usuário não valerá de nada”

Otto Baptista, ginecologista

SAIBA MAIS

O que diz o manifesto

Violência

> “O uso de drogas lícitas e ilícitas está atrás da maioria dos latrocínios, dos homicídios por causas banais, dos acidentes com veículos e dos suicídios. Além de ser a maior causa da violência doméstica.”

Liberdade

> “Não pode existir a liberdade individual de usar a droga quando ela é responsável por alterações mentais temporárias e mesmo definitivas, que levam a mudanças de comportamento em grande parte de seus usuários e dependentes.”

Situação pior

> “Não há exemplo histórico, nem evidência científica, que endosse a tese da descriminalização do uso como uma melhoria na qualidade de vida da população. Portanto, esperamos que o STF, após a reflexão necessária, decida a favor dos nossos jovens e suas famílias, evitando que a tragédia das drogas no Brasil fique pior do que está.”

Deputado quer proibir uso em locais públicos

Certo de que os ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) vão aprovar a descriminalização do porte da maconha, o deputado estadual Gilsinho Lopes (PR) protocolou ontem um projeto de lei que restringe o uso de maconha em locais coletivos fechados ou públicos, bem como o porte ostensivo público.

A pena para o descumprimento da lei, se aprovada, será a apreensão



FERNANDO RIBEIRO - 02/11/2014

GILSINHO protocolou projeto de lei

são da droga e uma multa no valor que varia de R\$ 13.435,50 a R\$ 403.065,00 para o usuário.

“A defesa da saúde é atribuição concorrente do Estado. Desta forma, seguindo o exemplo do que já foi feito com relação ao cigarro, seria importante proibir também o uso de maconha em locais fechados ou públicos no Estado”, disse.

O parlamentar explicou ainda que o uso não poderá ser feito em locais com aglomeração, até mesmo nos calçadões e praias muito frequentadas pelas pessoas.

Diante da complexidade, Gilsinho vai pedir regime de urgência. Seguindo o trâmite, depois de passar pelas comissões de Justiça; Cidadania e Direitos Humanos; Política Sobre Drogas e Finanças, e aprovado, será levado à votação.

“Em se tratando de um tema que é novo e polêmico, vou pedir regime de urgência. A previsão é de que em 15 a 20 dias seja apreciado pela Casa”, afirmou o deputado.

ENTENDA

O que é descriminalização?

- > É A ANULAÇÃO de leis que definem como criminoso um comportamento, produto ou condição.
- > O TERMO é usado tanto em conexão com drogas ilícitas como com delitos de embriaguez em via pública.

O que é legalização?

- > A LEGALIDADE da maconha diz respeito a leis que em vários países regulam o uso, a posse, o cultivo e o comércio do produto.

O caso

- > O CASO QUE está sendo julgado pelo Supremo Tribunal Federal (STF) pode definir se o porte e o consumo de maconha serão descriminalizados.
- > O RELATOR do processo, ministro Gilmar Mendes, considera constitucional o artigo 28 da Lei 11.343/2006, que manteve a condenação do recorrente – ação movida pelo Ministério Público de São Paulo (MP-SP) – pelo crime de porte de drogas para o consumo pessoal.
- > O MP-SP alega que o crime previsto em tal lei (porte de drogas para consumo) ofende o princípio da intimidade e vida privada.
- > O PROCESSO discute se a Constituição autoriza a tipificação penal do uso de drogas para consumo pessoal.
- > O PROCESSO tramita desde 2011.
- > A DECISÃO poderá consolidar um novo entendimento jurídico sobre o tema no Brasil.
- > ATUALMENTE, adquirir, guardar ou portar drogas para uso pessoal é considerado crime.

O que diz a Lei 11.343/2006

- > ARTIGO 28 – Quem adquirir, guardar, tiver em depósito, transportar ou trazer consigo, para consumo pessoal, drogas sem autorização ou em desacordo com determinação legal ou regulamentar será submetido às seguintes penas: advertência sobre os efeitos das drogas; prestação de serviços à comunidade; medida educativa de comparecimento a programa ou curso educativo.

Maconha e outras drogas

- > ATÉ A ÚLTIMA quinta-feira, a expectativa era de que o STF decidisse pela descriminalização ou não do porte de pequenas quantidades de qualquer tipo de droga.
- > NESTE DIA do julgamento, dois ministros votaram pela descriminalização do porte de pequenas quantidades apenas de maconha.



REUTERS - 04/07/2015

PÉ DE MACONHA: uso pessoal

Reportagem Especial

ELES SÃO CONTRA A DESCRIMINALIZAÇÃO

"Maconha faz mal, sim"

"Quem diz que a maconha 'não faz tanto mal' afirma isso com base em estudos antigos, de quando a maconha tinha 3% de THC (substância responsável pelos efeitos da droga). Mas a maconha vendida hoje tem 12% de THC. Há vários relatos de maconha misturada com crack e outras substâncias. Está mais que comprovado que há riscos reais para a saúde do usuário."



Agnel José Bastian Júnior, vice-presidente da Associação Médica Brasileira

"O preço será alto"

"Se o pó de maconha for descriminalizado, acredito que pagaremos um preço muito alto. Em uma sociedade que começa a banalizar o uso de drogas, ele vai se difundindo, vai aumentando o número de usuários. E o uso de drogas sempre vai ter uma consequência para o usuário, mesmo que ele não perceba. Vamos ter uma sociedade com mais doentes."



Vicente de Paulo Ramatis Lima, psiquiatra

ELES SÃO A FAVOR DA DESCRIMINALIZAÇÃO

"Estabelecer regras"

"Há 30 anos defendo a descriminalização da maconha. Estudos apontam que só 9% dos usuários terão algum problema de saúde, como diminuição do raciocínio, da concentração, ou desenvolverão alguma dificuldade mental. No começo, aumentaria o consumo pela curiosidade das pessoas. Mas, com o tempo, a tendência é de queda. A violência vai diminuir, pois a partir do momento que você regulamenta a maconha, tira o controle dos traficantes."



Dartiu Xavier, psiquiatra e professor da Universidade Federal de São Paulo

"Tratamento adequado"

"Sou favorável à descriminalização não só da maconha, mas de todas as drogas, especialmente as mais perigosas, porque isso se traduz em melhorar o acesso dos usuários ao tratamento adequado. Não há evidência que sustente a afirmativa de que experiências internacionais de descriminalização causaram aumento no consumo de drogas ilícitas e da violência."



Luís Fernando Tófoli, professor de Psiquiatria a Unicamp

DECISÃO SOBRE DROGAS

Defensores dizem que uso não vai aumentar

Se por um lado há médicos contrários à descriminalização da maconha, outros profissionais da saúde defenderam mudanças e ainda garantiram que isso não irá aumentar a quantidade de usuários e nem a violência.

O professor de Psiquiatria da Unicamp, Luís Fernando Tófoli, elaborou há 15 dias uma nota de profissionais da saúde, que contou com 206 assinaturas – entre as quais do presidente da Fiocruz, Paulo Gadelha, e o ex-ministro da Saúde José Gomes Temporão –, que aponta motivos para descriminalizar as drogas.

Em um dos trechos da nota, consta que "não há evidência que sustente a afirmativa de que experiências internacionais de descriminalização causaram aumento no consumo de drogas ilícitas".

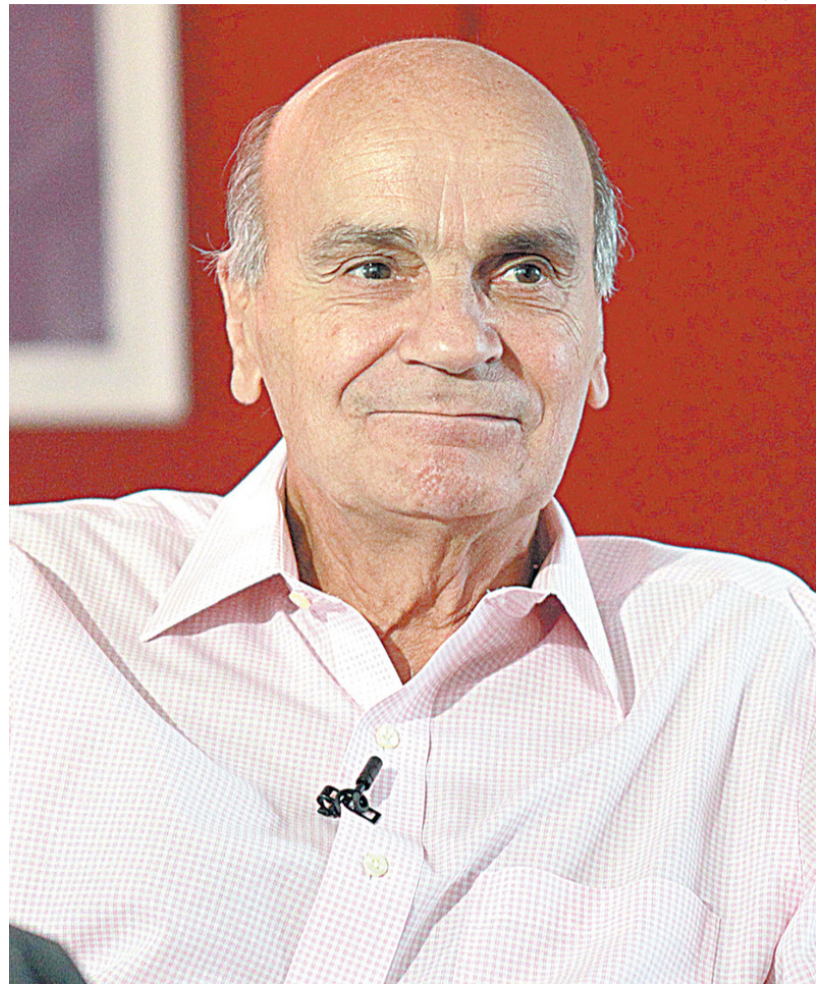
Sobre a violência, Tófoli citou que, em 2001, Portugal se tornou o primeiro país a descriminalizar o

uso de drogas, seguido por outros países europeus e latino-americanos. "Tomando como um todo, não houve aumento da violência e do uso de drogas nos locais", contou.

O oncologista Drauzio Varella, que assinou o manifesto, diz que legalizar não significa liberar geral. "É possível criar leis e estabelecer regras que protejam os adolescentes, disciplinem o uso e permitam oferecer assistência aos interessados em livrar-se da dependência."

O especialista em dependência química Luiz Sérgio Quintainos disse que a descriminalização deveria vir acompanhada de um trabalho educativo. "Tem que falar dos efeitos da maconha", frisou.

O psicanalista clínico e mestre em Dependência Química Francisco Veloso também defende o trabalho educativo, que deve ser de longo prazo. "Sou a favor da descriminalização, mas não agora. Talvez em 15 ou 20 anos", analisou.



DRAUZIO VARELLA acredita que é possível criar leis e estabelecer regras

Saiba mais Efeitos da substância no organismo

BENEFÍCIOS



Dores
Alivia dores em geral, especialmente as relacionadas a nervos, enxaquecas e menstruais.



Aids
No tratamento da síndrome de emaciação por infecção do HIV, reduziu sintomas como náusea, perda de apetite, cansaço extremo, ansiedade e dores.



Esclerose múltipla
Alivia sintomas como espasmos musculares, dores e mau funcionamento de órgãos como intestino e bexiga.



Glaucoma
Diminui a pressão intraocular causada pela doença.



Epilepsia
Contém compostos canabinoides com propriedades anticonvulsivas.



Câncer
Controla a náusea e o vômito causados por tratamentos quimioterápicos.



Asma
Contraditoriamente, a maconha reverte crises de asma de 30 a 60 minutos depois de inalada.

MALES

Sistema imunológico

Diminui a capacidade das células T (de defesa) de lutar contra infecções, prejudicando soropositivos com o organismo já comprometido. Inalação de THC diminui as defesas do pulmão, aumentando os riscos de infecções no órgão.



Cérebro

Uso recreativo traz problemas para o aprendizado, a memória de curto prazo, as funções executivas, como a capacidade de se concentrar. Prejudica principalmente adolescentes, cujo cérebro está em formação.



Dependência

Um em cada nove fumantes regulares de maconha se torna dependente.



Pulmão

Problemas respiratórios causados pelo fumo; há estudos que apontam o risco de câncer.



Psicomotor

Prejudica o desempenho psicomotor em várias tarefas, como de coordenação motora e operação de máquinas complexas, com mais risco de acidentes de pessoas que dirigem intoxicadas.



Psicose
Agrava sintomas psicóticos e de pacientes já diagnosticados com esquizofrenia e outros transtornos. É um dos componentes de risco da doença.



Infertilidade
Diminui em até 60% a quantidade de testosterona, levando o homem a reduzir a sua produção de espermatozoides.

COMO É NO MUNDO



ESTADOS UNIDOS

Em 2012, os estados de Washington e Colorado legalizaram, após um referendo, o uso recreativo de maconha. Dois anos depois, Alasca, Oregon e a capital, Washington, seguiram o exemplo. Califórnia, Massachusetts, Maine, Nevada e Arizona estão entre os estados que podem votar a legalização do uso recreativo no ano que vem. Atualmente, 18 estados, além do distrito federal, Washington, permitem o uso medicinal da substância sob prescrição médica.



ESPANHA

Possui cerca de 500 "clubes de maconha" e tornou totalmente legal o cultivo e o consumo em casa.



HOLANDA

Apesar de serem legalizadas, são toleradas as formas de consumo de drogas. O país tem "coffee shops", lojas que vendem drogas, inclusive maconha.



CANADÁ

Foi o primeiro país no mundo a permitir legalmente o uso da maconha para fins medicinais. Os canadenses podem cultivar maconha e consumir a erva se tiverem receita médica e um documento de autorização emitido pelo governo.



ISRAEL

Tem programas legais para o cultivo de maconha medicinal, mas não permite o cultivo para uso recreativo.



URUGUAI

Aprovou uma lei que prevê o registro dos consumidores de maconha e um limite de compra de 40 gramas mensais por usuário. A venda é feita em farmácias e controlada pelo estado.



PORTUGAL

Foi o primeiro país do mundo a legalizar todas as drogas em 2001. A posse de maconha é limitada a 25 gramas de erva por usuário.